

Trabalhos Científicos

Título: A Relação Entre Envolvimento Parental Percebido Por Crianças E Estresse Infantil Auto-Reportado

Autores: MARIA ISABELI DE ALMEIDA RODRIGUES (UCPEL), MARINA MARTINS FRUHAUF (UCPEL), MARIANA LUISA DE SOUZA KURTZ (UCPEL), GEÓRGIA URNAU CERUTTI (UCPEL), ISABELLA DE OLIVEIRA EL HALAL (UCPEL), STEFHANI SAMPAIO DA SILVA (UCPEL), VICTÓRIA JUSTO ISOPPO (UCPEL), CRISTIANE CERUTTI (UCPEL), LARISSA HALLAL RIBAS (UCPEL)

Resumo: Estresse infantil refere-se a qualquer ameaça, real ou imaginada, que ocasiona mudanças infantis físicas e psicológicas. A exposição precoce, sem um atenuante psicossocial, pode causar uma resposta mal-adaptativa, o estresse tóxico. Relacionar o envolvimento parental percebido por crianças com estresse infantil auto-reportado. Estudo transversal, aninhado a um estudo maior de base escolar, realizado com 585 crianças de sete a oito anos de idade, regularmente matriculados no terceiro ano do ensino fundamental de 20 escolas da rede municipal de uma cidade do sul do Brasil. Foram excluídos participantes que por questões cognitivas fossem incapacitados de responder aos questionários. Foi aplicado consentimento informado aos pais. O estudo foi aprovado em Comitê de Ética, protocolo 843.526. O envolvimento parental foi avaliado pelas crianças através da Escala de Qualidade da Interação familiar. O estresse infantil auto-reportado foi avaliado através da Escala de Stress Infantil. Para teste de hipóteses, utilizou-se Correlação de Spearman. Considerou-se estatisticamente significativas as correlações com $p < 0,05$. A maioria das crianças era do sexo masculino (51,8%), de 8 anos de idade (55,7%), cor da pele branca (63,4%) e morava com mães e pais (62,1%). A maioria dos questionários foi respondida pelas mães (84,7%). Envolvimento materno ($r = -0,130$, $p = 0,002$) e paterno ($r = -0,123$, $p < 0,007$) foram negativamente correlacionados com maior percepção de sintomas de estresse infantil nas crianças avaliadas. As correlações podem ser consideradas muito fracas, porém não desprezíveis, uma vez que são estatisticamente significativas. A literatura aponta que o envolvimento parental corresponde à participação dos pais na vida dos filhos, investigando se os pais dão apoio, se são sensíveis às reações e se estão presentes no dia a dia dos filhos. Engloba também a demonstração de amor dos pais para seus filhos, pelo carinho físico ou pela verbalização positiva, e se estão disponíveis, dando oportunidade para o diálogo e para a autonomia do filho. Em nossa amostra, as crianças que relataram menor envolvimento com suas mães e seus pais reportaram mais sintomas de estresse. Sugere-se que o menor envolvimento parental não tenha sido capaz de atenuar a resposta ao enfrentamento do estresse nestas crianças. Ainda que algumas correlações como limitação, os achados não devem ser generalizados para demais faixas etárias. Encorajamos pesquisas futuras, que ampliem a faixa etária, e estudos longitudinais, para acompanhar se a relação se mantém ao longo do tempo. Destacamos a importância de promover a saúde relacional entre pais e filhos, e de validar e dar a oportunidade das crianças reportarem sobre seus sentimentos e sintomas de estresse, como uma forma de acolhimento e também de reflexão sobre as atitudes parentais.